



## » Entrevista | CELINA LEÃO (PP), GOVERNADORA EM EXERCÍCIO DO DF

Durante o programa, ela fez duras críticas ao ex-secretário de Segurança Pública Anderson Torres. Além disso, defendeu Ibaneis Rocha (MDB) e o coronel Fábio Augusto Vieira, então comandante da PMDF durante os atos terroristas

# "Ninguém acreditava numa sabotagem dessa"

» ARTHUR DE SOUZA

**G**overnadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão (PP) foi a convidada do CB.Poder Especial — parceria do Correio e TV Brasília. As jornalistas Ana Maria Campos e Denise Rothenburg, ela avaliou que Ibaneis Rocha (MDB), afastado do cargo de governador, “não calculou que Anderson Torres pudesse fazer tão mal a ele”, falando sobre indicação como secretário de Segurança Pública. “Ninguém acreditava numa sabotagem dessa. Achávamos, num primeiro momento, um grande inconveniente político, um mal-estar ou uma situação ruim. Mas ao ponto que chegamos, jamais”, apontou.

**Faltando 11 dias para o fim da intervenção federal na Segurança Pública do Distrito Federal, imaginamos que a senhora tenha pelo menos os nomes que podem ir para a secretaria. A definição vai acontecer ainda nesta semana?**

Vamos ter uma reunião com o ministro (da Justiça e Segurança Pública) Flávio Dino para decidirmos. É uma escolha coletiva, de nomes que agregam tanto para o governo federal quanto para o DF, nesse momento de compartilhamento de responsabilidades. Isso para que o governo federal fique confortável e nós também. Até a próxima segunda ou terça-feira, a gente deve estar chegando em um consenso.

**Quem deve ser o próximo secretário de Segurança Pública? Vai ser um policial federal?**

Acho que o perfil tem que ser esse, no momento. É uma instituição que não tem disputa, nem com a Polícia Civil, nem com a Polícia Militar. Acredito que o perfil ideal seria de um policial federal. Depende da decisão do próprio presidente Lula.

**O novo secretário de Segurança do DF tem que ser alguém sintonizado com o governo federal? O governador Ibaneis insistiu muito em nomear o Anderson Torres e tudo que aconteceu depois mostrou que foi um erro.**

O Anderson (Torres) foi secretário de Estado nosso. Ele ficou dois anos no governo do Distrito Federal, depois foi alçado a ministro, ficou um ano e meio, e depois solicitou o retorno à SSP. Acho que Ibaneis não calculou que Anderson pudesse fazer tão mal a ele. Nem nós calculamos. Ninguém acreditava numa sabotagem dessa. Achávamos, num primeiro momento, um grande inconveniente político, um mal-estar ou uma situação ruim. Mas ao ponto que chegamos, jamais.

**Acredita que ele (Anderson Torres) participou de uma sabotagem que permitiu o que aconteceu naquele dia?**

Ele nomeia toda uma equipe, que é responsável pelo apagão da Secretaria de Segurança. Viaja. Não quero me antecipar aos fatos, porque tem um inquérito em curso. Mas a Segurança Pública de 1º de janeiro, que foi elogiada durante a posse do Lula, era comandada pelo governador Ibaneis. O que aconteceu depois? Mudanças na cúpula da secretaria.

**O governador Ibaneis volta ao cargo? E pode antecipar essa volta?**

Acredito que sim, com certeza, até

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



**Imagina se o Bolsonaro participasse da nomeação das forças de segurança? Quem tem que indicar o nome para a Polícia Militar do seu estado é o governador?**

com essa possibilidade (de antecipação). Nós trazemos essa tranquilidade para o governo federal, até porque somos um projeto político, eu e o governador Ibaneis. Fomos eleitos democraticamente, a cidade sabe disso. Acho que eu complemento muito a chapa dele. Ele também tem uma força de trabalho, é um grande gestor. Ele não pode ficar afastado muito tempo.

**Naquele domingo (da invasão aos prédios dos Três Poderes), as informações que chegaram ao governador o convenceram de que estava tudo bem mesmo? Houve uma falha na inteligência?**

Quando você forma a equipe, tem que confiar nela. Quando pego um secretário meu, ele está ali para colher a informação e me passar. Até as informações que passavam para o governador, em momentos que antecederam a confusão, era de pacificação, que estava tudo tranquilo. Se você é um governador, recebendo mensagens nesse sentido, você acredita. O apagão da inteligência foi a coisa mais grave que aconteceu na Secretaria de Segurança Pública. Tem um cargo que sempre foi da Polícia Civil, dentro dessa estrutura, que é responsável por coletar as informações, e nunca foi ocupado por um delegado federal. Foi um dos cargos que foram retirados da Polícia Civil.

**Até porque, para um cargo como o de subsecretário de Inteligência, ele precisa conhecer muito a cidade e as instituições, porque uma função de inteligência é justamente informação, não é?**

Tivemos um apagão da Segurança Pública. Quando você não tem inteligência, como é que dois ou três mil homens controlam um milhão de pessoas? Com inteligência. Às vezes não tem o mesmo número de policiamento para o número de manifestantes, mas a inteligência te ajuda muito, é primordial.

**Falam que o coronel Fábio Augusto Vieira é uma pessoa muito respeitada na corporação. Na sua opinião, a prisão dele foi correta?**

Naquele momento, ninguém tinha uma análise completa. Tínhamos um secretário de Segurança Pública viajando e o substituto falando que estava tudo bem. Quem sobra nessa hierarquia? O coronel (Fábio Augusto). Posso dar uma opinião do que vivi no dia. Acompanhando, ao lado das autoridades federais, vi que o ex-comandante-geral estava lá tentando retirar os manifestantes, ouvindo as bombas e controlando. A Polícia Militar foi fundamental. Com todo o apagão da inteligência que aconteceu. Agora, naquele momento, decisões precisavam ser tomadas (pelas autoridades federais). A intervenção foi muito criticada, mas o GDF está íleso nesse processo. As autoridades estão colhendo informações dentro da pasta que eles acham que houve a sabotagem.

**O que vai ser feito daqui para frente para evitar que esse apagão se repita? Está se falando, inclusive, em federalização da área de Segurança do Distrito Federal. Acha que essa é a melhor forma?**

É natural que alguns parlamentares proponham projetos. Mas quem precisa ser ouvido de verdade são os parlamentares eleitos pelo Distrito Federal, que conhecem a nossa cidade. O DF tem mais de 3 milhões de habitantes, como é que um governador fica com a responsabilidade de comandar tudo, o ônus de ter a responsabilidade, e ser comandado pelo governo federal? Essa discussão se resolve com medidas simples, como um batalhão específico da guarda dos poderes — que foi a primeira medida que tomamos — com reforço do perímetro e com uma subsecretaria especial. São sugestões de pessoas que não conhecem a nossa cidade. O Distrito Federal sempre foi palco de manifestações, mas nunca houve nada igual aconteceu agora. A polícia falhou

aqui alguma vez? Não. São homens e mulheres íntegros, que fazem o seu serviço e que cumprem ordens. Agora, que houve um apagão está muito claro.

**Vai ter uma mudança, ainda que não venha uma federalização da segurança, mas o que vai mudar agora?**

O primeiro gesto que fiz foi deixar à disposição uma indicação compartilhada. Falei que vai ser um nome que vocês (governo federal) confiem e que nós também tenhamos essa confiança.

**A indicação vai ter que ser colocada no papel, para evitar que um governador, que seja adversário político do presidente da República, acabe nomeando alguém que possa atrapalhar?**

Isso pode ser uma tragédia. Você imagina se o Bolsonaro participasse da nomeação das forças de segurança? Quem tem que indicar o nome para a Polícia Militar do seu estado é o governador. É uma crise, às vezes, por conta de um problema gravíssimo que a solução não é mudar quem indica, mas ter uma polícia que sempre cumpre o seu dever e uma segurança pública eficiente, com pessoas que tenham capacidade para isso.

**Se houver a federalização da Segurança Pública, o presidente da República e o Congresso vão ser responsáveis pela política de segurança e pela solução desses crimes?**

O problema é que as pessoas estão tão inseguras e tão desesperadas, que começam a ter ideias mirabolantes. É a hora do bom senso. Imagina se o Ibaneis não mandasse na polícia na gestão passada?

**A gente tem dois pedidos de CPI, o da Câmara Legislativa — que está mais adiantado — e vai chegar um também no Congresso Nacional. Como isso vai ser trabalhado?**

Na Câmara Federal, ela não foi instalada ainda, não se sabe nem o

número de assinaturas que vão conseguir colher. É natural a questão de ter CPI. Na Câmara Distrital, já tem 24 assinaturas. Acredito que eles devem, conhecendo o perfil de todos os deputados distritais, ter por objetivo demonstrar para a população que a CL-DF está agindo, está atenta aos atos que aconteceram aqui no Distrito Federal. Aqui, não vejo uma CPI política.

**Caso o governador fique afastado os 90 dias, como é que vai ser a sua atuação, assim que os trabalhos voltarem no Legislativo?**

Estamos trabalhando muito, lançando o programa Governo nas Cidades, que vai estar, de forma itinerante, nas regiões administrativas. Nós teremos também um lançamento na parte de transporte. A gente está estudando gratuidades em algumas áreas específicas aqui do DF. Queremos dar uma melhorada grande na saúde.

**Seu envolvimento com o Bolsonaro, de alguma forma, atrapalha o diálogo com o atual governo?**

Acredito que não. As pessoas precisam respeitar a ideologia. Construí a minha relação no Congresso, como coordenadora da feminina, dialogando com 79 mulheres. Mulheres de esquerda, de centro e de direita. Agora, chega o momento da eleição, você tem um lado. Fiz campanha para o Bolsonaro, viajei com a Michelle Bolsonaro e tenho muito orgulho disso. As pessoas parecem que agora não podem assumir de que lado ficaram. Trabalhei para o Bolsonaro, fui eleita no campo da direita e tenho orgulho disso. Agora, nunca fui desrespeitada, nunca destratei ninguém e nunca destratei poderes. Respondo por mim e cada político vai responder pelos seus atos.

**A senhora tem conversado com o governador Ibaneis?**

Não. Eu não posso conversar com ele, até como uma precaução, por conta da decisão judicial. Estamos cumprindo a decisão judicial na íntegra. Quando você escolhe uma vice, você tem que confiar nela. Acho que o governador Ibaneis confia em mim 100%, sabe da minha lealdade, da minha fidelidade e sabe que eu vou tomar as melhores decisões para o governo do DF. Num momento como esse, vice serve para isso. Dei todos os sinais, durante a minha caminhada com o governador Ibaneis, de fidelidade.

**Acha que esse episódio vai desestimulá-lo?**

O recomeço do governador Ibaneis é uma continuidade do projeto dele, que está em curso. Ele não vai encontrar nada parado, vai pegar tudo encaminhado: com as determinações e com o plano de governo que foi executado por ele. Acredito que algumas reflexões serão feitas, como a questão do Anderson (Torres), que são necessárias para que a nossa cidade possa caminhar com mais rapidez.

**A questão do Anderson Torres se complicou, em virtude do documento que foi encontrado na casa dele, durante a busca e apreensão, incitando um ato de golpe no Tribunal Superior Eleitoral. Isso complica a situação dele, a manutenção da prisão?**

Ele vai ter que dar conta de explicar o que era aquela minuta. Mas essa é uma decisão que fica a cargo do Judiciário. Com certeza ele vai ter a oportunidade de se defender.